

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE016970

PIMENTA, Paula. Crianças superam barreiras em busca do estudo: na área rural, onde há apenas 3 escolas em Campinas, os alunos caminham até uma hora para estudar. Correio Popular, Campinas, 24 set., 2000.

Elas são tão inteligentes quanto as crianças da zona urbana, mas a falta de estímulos, o despreparo dos pais para as auxiliarem, a inexistência de salas de 5ª a 8ª séries nas escolas e a necessidade de ajudarem na complementação da renda familiar diminuem a probabilidade de que terminem até mesmo o Ensino Fundamental. Em Campinas, 115 crianças estudam em escolas estaduais rurais e não diferente da realidade do País, precisam transpor barreiras diárias para conseguirem aprender.

Campinas tem apenas três escolas na zona rural. Todas estaduais e atendendo alunos em classes multisseriadas (diversas séries em uma sala) de 1ª a 4ª séries. Com uma ou no máximo duas salas, os professores precisam dividir o pouco que têm para trabalhar com todos os alunos quase que ao mesmo tempo. Até mesmo o quadro negro.

A Escola Rural Chácara Aparecida, localizada no residencial Xangrilá, saída para Mogi-Mirim, atende 36 crianças. Pela manhã, funcionam juntas as turmas de 1ª e 2ª séries e no período vespertino as de 3ª e 4ª séries.

Os pais das crianças são em grande parte caseiros de chácaras na região. “A maioria não tem muito estudo, alguns são até analfabetos. Quando envio recados da escola eles não conseguem ler. Além disso não podem orientar as crianças nas lições de casa ou tirar dúvidas”, coloca a professora Graciete.

Dezenove crianças de 7 a 10 anos dividem a sala de aula da Escola Rural da Fazenda

São Vicente. São alunos de 1ª a 4ª série que demandam criatividade e grandes esforços da professora para que todos aprendam.

“É difícil trabalhar com alunos de quatro séries diferentes ao mesmo tempo. Aqui eles até ajudam uns aos outros. A escola é bem precária. Tem que haver muito interesse e força de vontade para ensinar as crianças, que felizmente, são bastante interessadas”, afirma a professora Doraci Falsarella.

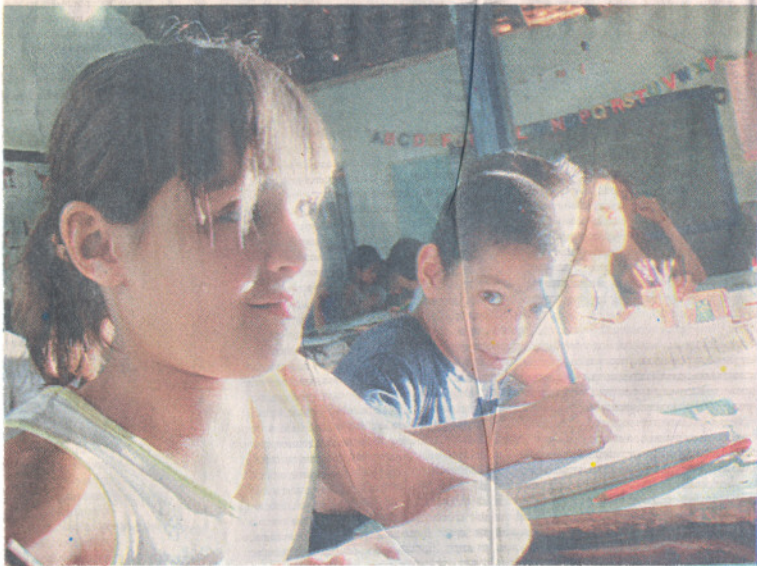
Devido a dificuldade econômica porque passam os pais, trabalhadores de fazendas e sítios em maioria, a professora acredita que apenas cinco dos 19 alunos consigam terminar o Ensino Fundamental.

“Para estudar da 5ª a 8ª série eles precisam ir para as escolas urbanas. Os pais não têm dinheiro para pagar a passagem de ônibus todos os dias e comprar material, que é mais caro”, aponta Doraci.

Sua aluna de 2ª série, Camila Regina Moreira, 10 anos, viu a irmã de 14 anos deixar a escola. “Não sei porque ela parou, mas vou continuar estudando”, diz.

A professora lembra ainda que os alunos acabam apresentando alguma dificuldade devido a má alimentação. Outra dificuldade é ter de atender crianças com algum problema físico sem acompanhamento de um professor com habilitação em educação especial. “Eu tenho um aluno que não fala e não ouve. Não fui preparada para trabalhar com duas deficiências. Tento ajudar, mas não é o suficiente para que ele aprenda”, coloca Doraci.

A outra escola rural é a Baptista Naline, localizada na Fazenda Monte Deste. A escola, que atende 60 crianças, em duas salas.



**Esforço e
dedicação: aluno
tem até de passar
por cercas para
chegar à escola;
mesmo com pouco
material escolar
crianças se
dedicam
às tarefas**

